

PRINCIPAIS LIMITAÇÕES REPRODUTIVAS NO PERÍODO PÓS PARTO EM VACAS DE CORTE

SOARES, João Felipe B.¹; ARALDI, Daniele F.²

Palavras-chave: Pecuária de corte. Índices de Produtividade. Fertilidade.

Introdução

O crescimento sistemático da população brasileira acarreta uma demanda crescente de proteína animal. Com isso, há necessidade de melhorar substancialmente a produtividade do rebanho nacional, principalmente no que diz respeito ao desempenho reprodutivo, que é de fundamental importância na taxa de desfrute e na determinação de maior ou menor disponibilidade de animais para seleção (SZECHY, 1995).

O Brasil detém o maior rebanho comercial bovino do mundo, com cerca de 185 milhões de animais (ANUALPEC, 2010), cuja produção representa, hoje, 50% do PIB agrícola. Entretanto, no Estado do Rio Grande do Sul, o efetivo animal se mantém estável há 10 anos, com cerca de 13 milhões de cabeças. No RS, a bovinocultura de corte se caracteriza historicamente pela criação extensiva, com baixos índices de produtividade e rentabilidade. Essa realidade é acentuada pelos altos custos dos insumos que resultam no baixo uso de tecnologias, flutuações anuais no preço do kg vivo, devido, entre outros fatores, a estacionalidade na produção forrageira do campo nativo e, finalmente, pela falta de gerenciamento dos produtores (BAYARD *et al.*, 2008). Como consequência dos sistemas de criação estabelecidos (condições naturais), onde os animais recebem com a máxima intensidade os efeitos diretos e indiretos do clima, o rebanho apresenta o que se chama de tolerância ao ambiente tropical, numa adaptação durante a qual se perdeu qualidade produtiva. Este aspecto pode ser comprovado ao se observar a baixa taxa de desfrute do rebanho brasileiro, que se deve aos baixos índices produtivos e reprodutivos de nossa pecuária (FERREIRA, 1985).

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unicruz: felipe_catarina@hotmail.com

² Zoot., M. Sc., Professora dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia da Unicruz: danielearaldi@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo descrever os principais problemas que ocorrem na reprodução de vacas de corte ocasionando baixos índices de fertilidade e repetição de cria, sendo este um ponto crítico na bovinocultura de corte a nível nacional.

Problemas reprodutivos em vacas de corte

As condições essenciais para o rápido retorno da atividade ovariana luteal cíclica pós-parto são uma boa condição corporal ao parto e manutenção ou perda de pouco peso até dois meses pós-parto (FERREIRA, 1985).

A lactação e os baixos níveis nutricionais estão envolvidos no aumento do período pós-parto mediante a supressão dos pulsos do hormônio luteinizante (LH) (ROCHE *et al.*, 1992). Além disso, a deficiente condição corporal resulta em folículos dominantes com baixa atividade atividade esteroidogênica (PRADO *et al.*, 1990) e menor diâmetro (MURPHY *et al.*, 1990).

O anestro pós-parto é um período de transição onde o útero e a função do eixo reprodutivo se restabelecem após uma gestação. É caracterizado como um momento onde as fêmeas bovinas não ovulam, principalmente devido a uma inadequada liberação de gonadotrofinas (YAVAS; WALTON, 2000). A duração do anestro pós-parto está influenciada principalmente pela amamentação, estado nutricional e alguns outros fatores como estação que ocorreu o parto, idade e outros (YAVAS; WALTON 2000).

Portanto, torna-se importante pesquisar alternativas viáveis, que sejam capazes de incrementar as taxas de prenhez em condições extensivas de criação. Nesse sentido, programas hormonais, associados a inseminação artificial, são, sem dúvidas, alternativas a serem pesquisadas (PRADO *et al.*, 1990).

Escore e Amamentação

Em vacas de corte amamentando, os programas que utilizam exclusivamente a IATF, independentemente do indutor da ovulação utilizado, apresentam taxas de prenhez que oscilam entre 25 e 67% (FERNANDES *et al.*, 2001; BARUSELLI *et al.*, 2002; KASIMANICKAM *et al.*, 2006). Estes resultados variam de acordo com a porcentagem de animais acíclicos no rebanho, as condições ambientais e nutricionais em que estes animais se encontram e, também, com a associação hormonal utilizada. Segundo Wettemann (1994), para que os objetivos da estação de monta sejam atingidos, é necessário que a condição corporal das matrizes seja monitorada.

Segundo Meneguetti (2007), a inseminação artificial é uma das principais ferramentas que os produtores dispõem para promover o progresso genético e aumentar a produtividade do rebanho, na medida em que o sêmen de touros de interesse zootécnico podem ser amplamente utilizados.

No entanto, entre as dificuldades para utilização desta ferramenta destaca-se a observação de cio, tempo de manejo, uso de mão-de-obra e taxa de ciclicidade do rebanho. Em todo o mundo existem relatos que indicam baixa taxa de serviço em bovinos, principalmente devido a comprometimento na eficiência da detecção de estro (ROSA, 1999).

Apesar da importância da reprodução na cadeia da carne, no Brasil, ainda há inúmeros pontos de estrangulamento neste processo: taxas de gestação, parição e desmama relativamente baixas, apesar do enorme salto da última década. A necessidade de reversão desta situação, diante da competitividade do mercado de produção de proteína animal, torna imprescindível racionalizarmos as técnicas de manejo reprodutivo. Para tal, regras básicas têm que ser respeitadas, tanto na fase de preparação quanto durante a estação de monta, de modo a organizar e adequar o sistema reprodutivo a cada propriedade (BAYARD *et al.*, 2008).

A produção animal é resultante do componente característico dos indivíduos, das condições do meio ambiente e das possíveis interações entre estes fatores (FALCONER, 1987; REIS; LÔBO, 1991). Pode-se compreender esta relação assumindo-se que as características genéticas dos indivíduos poderão ser expressas em intensidade variável, dependendo dos componentes finais, resultantes das interações com o ambiente (ROSA, 1999).

É muito comum relacionar o impacto do ambiente sobre a produção de bovinos somente com os efeitos de variações climáticas sobre indivíduos pouco adaptados, no entanto, atualmente um conceito mais amplo tem surgido - o de ambiência - que considera um outro aspecto: o psicológico. Que na realidade integraria várias faces do comportamento do animal: experiências anteriores e condições atuais do ambiente social e da interação destes com o homem que poderiam estar afetando a expressão máxima do potencial do indivíduo tanto sob o aspecto produtivo. Podem ser considerados estressantes: fatores físicos, químicos, biológicos, sociais, além da *interação homem-animal* - definida nas rotinas de manejo. Uma rotina mal conduzida ocasiona aumento na agitação dos bovinos em áreas de manejo intensivo, aumentando o risco de acidentes com animais, e, por conseqüência, perdas na produtividade (COSTA E SILVA, 2001).

Considerações finais

Pode-se concluir que o ponto crítico da pecuária de corte esta situado no rebanho de cria devido a baixa fertilidade das fêmeas ocasionando um baixo índice de repetição de cria. Isso tudo é devido ao efeito de vários problemas produtivos, principalmente vacas EM PERÍODO POS PARTO NA RECENTE CONDIÇÃO CORPORAL DEBILITADA na temporada, portanto torna-se importante pesquisar alternativas viáveis que sejam capazes de melhorar esta baixa taxa de fertilidade.

Referências

ANUALPEC. **Anuário da pecuária brasileira**. São Paulo: FNP, 2010.

BARUSELLI, P.S. et al. **Efeito de diferentes protocolos de inseminação artificial em tempo fixo na eficiência reprodutiva de vacas de corte lactantes**. Revista Brasileira Reprodução Animal, v.26, p.218–221, 2002.

BAYARD, P. D. G. *et al.* **Anestro pós parto em vacas de corte**. UFSM. Lab. De Biotecnologia e reprodução animal – BIOREP, 2008.

CACHAPUZ, J. M. A. **O setor primário no Rio Grande do Sul – Diagnóstico e perspectivas sócio econômicas. Pecuária de Corte nos Anos 80.**, Porto Alegre, 1991. p.17-39.

COSTA E SILVA, E.V.; SERENO, J.R.B.; CORREA FILHO, R.A.C.; NOGUEIRA JÚNIOR, N.; NOGUEIRA, S.A.F.; BORRALHO, V.M. Fertilidade de touros Nelore submetidos a estação de monta com diferentes proporções de vaca no Mato Grosso do Sul. Dados preliminares. **In: CONGRESSO PANAMERICANO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS**, 15., 1996 Campo Grande. Resumos... [S.l.]: Associação Panamericana de Ciências Veterinárias, [1996?]. p.401.

FALCONER, D.S. **Introdução à genética quantitativa**. Trad. de Martinho de Almeida e Silva e José Carlos Silva, Viçosa, Impr. Univ., 1987. 279p.

FERNANDES, P. et al. **Timed artificial insemination in beef cattle using GnRH agonist PGF2alpha and estradiol benzoate**. Theriogenology, v.55, p.1521–1532, 2001

FERREIRA, M.B.D., SATURNINO, H.M., SILVA FILHO, J.M. et al. Efeitos de peso e condição corporal na eficiência reprodutiva de novilhas zebu. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**, 11, 1985, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CBRA, 1985. p.376.

KASIMANICKAM, R. et al. **Effect of timing of prostaglandin administration, controlled internal drug release removal and gonadotropin releasing hormone administration on**

pregnancy rate in fixed-time AI protocols in crossbred Angus cows. *Theriogenology*, v.66, p.166-172, 2006

MENEGHETTI, Mauro. VASCONCELOS, José L. M. Sincronização de ovulação como estratégia para aumentar a eficiência reprodutiva de fêmeas bovinas, em larga escala. **Congresso Brasileiro de Reprodução Animal**, 16, 2007, Goiânia. Anais: Resumo 188.

MURPHY, M. G.; BOLAND, M. P.; ROCHE, J. F. Pattern of follicular growth and resumption of ovarian activity in post-partum beef suckler cows. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 90, p. 523-533, 1990.

PRADO, R.; RHIND, S. M.; WRIGHT, A. et al. Ovarian follicle populations, steroidogenicity and micromorphology at 5 and 9 weeks post partum in beef cows in two levels of body condition. **Animal Production**, v. 51, p. 103-108, 1990.

REIS, J.C.; LÔBO, R.B. **Interações genótipo ambiente nos animais domésticos**. Ribeirão Preto: JCR/LBL, 1991, 183p.

ROCHE, J.F.; MACKKEY, D.; DISKIN, M.D. Reproductive management of postpartum cows. **Animal Reproduction Science**, v.60, n.2, p.703-712, 1992.

ROSA, A.N. **Variabilidade fenotípica e genética do peso adulto e da produtividade acumulada de matrizes em rebanhos de seleção da raça Nelore no Brasil**. Ribeirão Preto: USP, 1999. 120p. (Dissertação de Tese, Doutorado em Ciências)

SZÉCHY, M.L.M., BENEVIDES FILHO, I.M., SOUZA, L.M. Idade ao primeiro parto, intervalo de partos e peso ao nascimento de um rebanho Nelore. **Revista Brasileira de Ciências Veterinária**, v.2, n.2, p.47-49, 1995.

WETTEMANN, R.P. **Management of nutritional factors affecting the prepartum and postpartum cow**. In: FIELDS, M.J., SAND, R., ed. *Factors affecting calf crop*. Florida: CRC Press, 1994, p.155-165.

YAVAS, Y.; WALTON, J.S. Postpartum acyclicity in suckled beef cows: a review. **Theriogenology**, v.54, p.25-55, 2000.